



SMS – O que dizer agora?

Para todos os presentes na apresentação do diretor Cláudio Romeo Schollosser, em 12 de março, em que os assuntos foram as últimas ocorrências do sistema Petrobras, suas causas, efetivo, PROCOP, o apresentador, rodeado de gerentes, não hesitou em tornar público inúmeras vezes que o efetivo das refinarias está acima dos números e estatísticas internacionais.

Após ser questionado, afirmou que na REVAP o número está de acordo. Entretanto, ele não conseguiu explicar e também não foi auxiliado pela GG sobre o excesso de horas extras, que já é crítico desde o seu tempo.

Você que lê atentamente este texto acredita nisso? Você que faz dobras consecutivas acredita nisso? A apresentação foi bem elaborada, não fosse o pecado de não consultarem as bases. Durante toda a apresentação, o diretor foi categórico, mas infeliz em afirmar que a parada da REVAP foi sucesso total. Mais infeliz ainda foi quando questionado sobre detalhes. A resposta foi "bom, eu não sei todos esses detalhes".

Todos que se empenharam nesta última parada sabem que a correria foi muito grande, malfeitores foram devidamente expostos, acidentes de todos os tipos e depois aquele velho jeito de se autoenganar, partindo a refinaria com uma série de problemas, inclusive com mais de uma centena de vents e drenos sem seus devidos caps. O que tivemos foi muita sorte. Isto, inclusive, foi consenso na CIPA. Hoje, vemos a refinaria fazendo várias pequenas paradas para consertar o que de fato não foi consertado à época.

Após a apresentação, o diretor foi indagado pelo Sindicato sobre efetivo, contingência, SMS. O Sindicato foi informado de que apenas no Carnaval, quando trabalharam três grupos de turno, na SMS, foram geradas 118 horas de dobras. São consideradas aí, inclusive, dobras parciais e integrais. Houve dias em que 100% da equipe teve que dobrar. Isso por si só já é muito ruim para a segurança da refinaria, pois são estas pessoas cansadas de tanto serem exploradas ao máximo é que terão de fazer frente a uma ocorrência, se ela vier a ocorrer.

Sabemos também que por toda a refinaria, devido ao efetivo reduzido, as dobras fazem parte da rotina. Assim sendo, como ficam estas pessoas frente à uma emergência?

A desculpa foi mais uma

Petrobras mantém política de SMS equivocada; categoria corre riscos

vez um belo discurso vazio em cima de números internacionais e, mesmo lhe dando fatos conhecidos da Gerência de SMS local e da área operacional o diretor refutou a informação e enfatizou que a equipe da SMS estava ajustada.

Novamente indagado sobre o efetivo do SMS e qual a

razão de não haver vagas neste concurso para o setor, a resposta: "no meu conhecimento, a equipe está devidamente ajustada". Hora de refletir. Quem em sua consciência recebe e-mail de um conceituado supervisor de SMS questionando o efetivo do setor e toda a situação exposta acima e ainda envia parecer à sede de que o setor está devidamente ajustado? Estão esculhambando coisa séria, brincando com a vida das pessoas! É inaceitável dizer que o setor e a própria REVAP estão devidamente ajustados.

Antes da tão esperada apresentação, esta conceituada equipe do Abastecimento foi à área industrial fazer auditoria. O que se ouvia no rádio eram pedidos e mais pedidos de limpeza de piso, recolhimento de objetos, aquele teatro que conhecemos quando é recebida uma visita deste tipo.

A norma de esconder sujeira debaixo do tapete é praxe. O Sr. Schollosser, quando era GG da Revap, fez para o Sr. Cosensa, quando veio aqui na qualidade de Gerente das Refinarias, o que ele é hoje.

E para enfatizar que a equipe está mesmo ajustada, foram encontradas pela área inspeções de segurança vencidas há mais de três meses em conjuntos autônomos. Mas isso não é porque os profissionais da SMS são relapsos. O que ocorre é que é impossível assobiar, chupar cana, pregar botão e ainda ter que fazer a barba!

Srs. Gerentes, onde está a responsabilidade? SMS tem que ser executada todos os dias e não apenas quando visitantes aparecem.

MI/EE – Escola de Capitão do Mato

É realmente uma pena assistir o que algumas pessoas fazem quando “estão” gerentes. Na primeira quinzena de fevereiro, recebemos denúncias de abuso do Sr. Walter, intitulado Capitão do Mato, da MI/EE, sobre os montadores de Andaime. Sob calor insuportável, até então mais de 30 dias sem chuva, os montadores de andaimes teriam sido proibidos de levar água para o posto de trabalho. Para piorar o quadro da exploração humana, a desculpa foi de mais efetividade na montagem.

Essa atitude é de capitão do mato e este gerente já expôs a segurança de trabalhadores no ano passado devido a sua arrogância e negligência. Proibir água no local de trabalho obriga o pessoal a ir mais longe para “matar” a sede, o que acarreta em mais atrasos. Ele ignora que água é vital para manter bom rendimento de trabalho e bom para a saúde. Agindo assim, ele merece com certeza o troféu de



“Praga da Casa”. É a lógica de exploração capitalista impondo danos na estrutura do trabalho.

Como pode um gerente se comportar como “capitão do mato”? Como pode ter a crueldade de dificultar acesso à água? Uma reunião foi solicitada ao RH para esclarecer os fatos, pois nosso ilustre está para se aposentar. Será que isso é puro rancor ou quer ver o chicote estalar até o último dia?

Os problemas não param por aqui. O intitulado capitão do mato está fazendo escola. O Sr. Suhet, nem bem sentou na cadeira de supervisor da MI/EE e já está lendo a cartilha desumana desse chefe. A parada da DH ainda nem havia acabado e este supervisorzinho de nome suave determinara que fossem removidos todos os bancos feitos de andaime da área de vivência. Este senhor já expusera outro empregado por negligência ao risco grave de queimadura quando provocou a ignição de um permutador ao acelerar

irresponsavelmente o processo de liberação. Neste calor insuportável, os colaboradores iam beber água e aproveitavam para descansar, conforme determinam as NRs. Não entre por este caminho, não seja cruel com as pessoas que constroem esta companhia. Outro dia, a GG Elza Kallas disse alto e em bom som que “os empregados da companhia são seu maior patrimônio.” Será que vocês não ouviram isso?

Será que para se firmar no cargo é realmente necessário castigar pessoas, expor ao risco, brincar com a vida? Para fechar com chave de ouro, apoiam a Misel a não mais aceitar atestados porque no mês passado o rombo devido ao grau de exploração foi da ordem de mais de 50 mil. Façam as contas de quantas pessoas vocês desagradaram e que agora buscam seus direitos.

Todas estas denúncias foram levadas à sede e ao RH local. Muda o local, mas não muda o discurso protelatório. Mesmo cientes do problema, foram necessários mais de quatro dias para que a situação da água fosse aparentemente resolvida.

E continuam os problemas nas terceirizadas

Já denunciemos mais de uma vez todos os problemas a que os empregados da Transpiratinga estão expostos. É triste ouvir as respostas do setor responsável, pois se balizam na máxima de que “a Petrobras não contrata pessoas, mas sim serviços”.

A falta de respeito com os companheiros é tanta que um simples bom dia já os deixariam felizes. A nossa GG, que por vezes proclama o respeito e a valorização do ser humano como pilares da Petrobras, não reflete esses valores no tratamento dado a eles. Relembremos porque nada mudou.

1. Não recebem adicional de periculosidade, mesmo

transitando pela área industrial;

2. Não podem almoçar na refinaria. Recebem um ticket que não é aceito em qualquer lugar. O que fazem para contornar o problema é se contentarem com as sobras que algumas pessoas permitem que eles comam nas CIC's, desde que sejam os últimos;

3. Os automóveis ficam sob suas responsabilidades. No caso das corridas para trazer pessoal para a refinaria, eles passam a ganhar somente a partir do momento que já estão na residência do cliente;

4. São filiados propositalmente a um sindicato de São Paulo que não os atende e têm piso rebaixado ao da categoria do Vale do Paraíba;

5. Estão lotados, se é que se pode assim dizer, num corredor do prédio Administrativo, sem privacidade, espaço adequado, um completo abandono;

6. Como a moda é economia, e economia, em muitos casos, é feita a base de porcaria, estão sendo obrigados a utilizar um Celta básico para fazer traslado externo, o que por cláusulas contratuais é proibido, haja visto acidente no passado com veículo de baixa potência.

Já dizia Renato Russo, “nos perderemos entre monstros da nossa própria criação”. Um aposentado, olhando esta citação, acrescentou: “falar até papagaio fala, quero ver ele escrever”.

Desabafo de trabalhador da base

É impressionante como as coisas andam tão despididamente e vergonhosamente acontecendo aqui dentro. Estou acreditando que há uma máfia de gerentes coniventes com as situações que cabe ao trabalhador somente dizer: "Meu DEUS", me ajuda.

Para suas conclusões, vou citar algumas barbáries que ocorrem diariamente dentro de nossas dependências.

1. Temos um gerente setorial, Sr. Walter MI/PM, que já foi muitas vezes assunto do TOCHA, que não sabe o que está fazendo lá. Sua fala é "se não fizer isso ou aquilo, te mando embora", causando ingerência nas contratadas sob sua batuta, ou melhor, sob seu chicote de capataz, já que ele não tem competência para gerenciar nada.

2. Há um engenheiro de segurança da MISEL que cumpre às riscas as ordens do gerente acima citado porque é outro incompetente que fala e persegue os trabalhadores desta empresa. Ainda comete o abuso de dizer que se o funcionário apresentar atestado médico ele manda embora. Isso é um absurdo e inaceitável.

3. Na SMS, não existe mais controle de nada. É falta de pessoal, dobra em cima de dobra e seus técnicos perderam a "capacidade de avaliação" porque qualquer trabalho de maior ou menor complexidade para ser liberado tem que ter o aval dos gerentes ou seus supervisores, que nem pra

área vão ou conhecem do trabalho. O ilustre supervisor de SMS oferece "ótimos" exemplos: chega todos os dias atrasado, sai mais cedo e quando é designado para treinamento entra apenas para assinar os papéis. Será que ele já sabe tudo?

A minha maior indignação é por nossa gerente geral não saber ou não querer saber que está muito mal assessorada e que seus gerentes jogam a sujeira para debaixo do tapete. Dona Elza Kallas, vá atrás dos seus trabalhadores de campo e os ajude para que possam realizar suas tarefas com mais tranquilidade, uma vez que estamos sendo humilhados por estes gerentes incompetentes que te rodeiam.

Fala-se tanto no tal PROCOP, mas por que as nossas beldades gerenciais não podem usar o ônibus da empresa que transportam os funcionários, onde eles teriam a oportunidade de interagir com seus súditos?

Na minha modesta visão de trabalhador, acredito que a economia seria grande, mas já sei, é que vocês têm que ficar depois do horário porque não conseguem realizar seus afazeres durante o horário normal por conta de tanta reunião, não é mesmo? É tanta reunião que fazem reunião para marcar reunião!

Enquanto isso, a plebe fica ao relento para driblar as dificuldades e atender aos desejos das realezas, que não se misturam nem no horário de almoço com medo de que algum plebeu faça alguma pergunta que os coloquem em saia justa.

Este desabafo, senhores, é feito por meio do nosso brilhante e

desacreditado Sindicato, ao qual não damos o devido valor porque somos covardes o bastante para não dizer isso. Sabemos que se contestarmos qualquer fala das nossas realezas perdemos os nossos status de gerentes, coordenadores ou supervisores e, por isso, vendemos nossa alma e nossa dignidade para aqueles que "estão" acima do bem e do mal.

Se não bastasse nos tirar tanta coisa, agora um gerente que nos deveria dar segurança aqui dentro prefere tirar as funções de saque nos caixas eletrônicos dos bancos porque assim evitara que os ladrões venham aqui assaltar. Oh, seu gerente! Então o Sr. vai ter que avisá-los ou colocar uma placa lá fora falando pra eles que aqui o caixa eletrônico não funciona. E não me venham com aquela historinha de que viu o que aconteceu lá na RPBC. Vimos sim o total despreparo da nossa vigilância, que já foi também sucateada em vez de ser aparelhada para tal situação.

E para terminar, quero dizer que somente seremos um povo livre e soberano quando realmente usarmos nosso direito de expressar nossos sentimentos e cumprirmos com nosso dever de defender o correto e justo para o bem de todos.

● Na próxima edição, trataremos da BR - Distribuidora.

● Contato com os diretores liberados do Sindipetro/SJC
- José Ademir: (12) 98872-9181
- Wesley Bastos: (12) 98872-9019

Quem é o pai da criança?

PSDB e PT se revezam nos danos bilionários impostos à Petrobras

As lambanças administrativas da gerência da Petrobras seguem causando danos bilionários à empresa. Obviamente, esse esgoto serve para diminuir o valor do lucro líquido e bruto da companhia e servir com desculpa para atacar a PLR. **A PETROBRAS NAS MÃOS DOS GOVERNOS CAPITALISTAS É UM PERIGO CONSTANTE PARA OS TRABALHADORES E O POVO BRASILEIRO.**

O escândalo da vez é a compra da refinaria de Pasadena (USA). O caso que já havia sido denunciado há anos pelo conselheiro Silvio Sinedino, mas passou batido pela imprensa corporativa, que resolveu desenterrar o caso agora para tirar proveito nas eleições.

O valor que a Petrobras pagou em 2006 à Astra Oil para a compra de 50% da refinaria é oito vezes maior do que a empresa belga havia pagado, no ano anterior, pela unidade inteira. A presidente Dilma era a então presidente do Conselho de Administração da Petrobras e votou a favor da compra de 50% desta refinaria pelo total de US\$ 360 milhões.

Fora isso, a Petrobras ainda teve que pagar mais US\$ 820,5 milhões para comprar a outra metade da refinaria depois de uma disputa na “justiça” dos USA. Uma cláusula inexplicável do contrato obrigava uma parte a comprar a parte da outra em caso de desavença. O preço final da refinaria passou para US\$ 1,19 bilhão. A situação toda parece uma arapuca

para a Petrobras. O Ministério Público, a Polícia Federal e o Tribunal de Contas da União acreditam que a operação tenha sido fachada para evasão de divisas.

Agora empurram culpam Nestor Ceveró, então diretor da área internacional, e diretor financeiro recém-exonerado da BR Distribuidora. Ceveró ganhou o cargo na Petrobras por exigência do PMDB, que agora nega. Ninguém quer ser o pai da criança. Ainda mais depois que a presidente Dilma disse que se cláusulas do contrato que foram omitidas fossem conhecidas à época "seguramente não seriam aprovadas pelo conselho". Então a compra foi autorizada como se o conselho supostamente não analisou o contrato na íntegra?

No dia 20 de março, a Polícia Federal prendeu o ex-diretor de Refino e Abastecimento da Petrobrás Paulo Roberto Costa por lavagem de dinheiro. A Operação Lava Jato da PF relaciona Paulo Roberto Costa a um plano de negócios com a Petrobras para venda de glicerina de uso industrial, o que seria intermediado por ele. A PF apreendeu com ele US\$ 181.485, R\$ 751.400 e 10.850 euros em dinheiro vivo.

O ex-diretor da Petrobras atuou na companhia por indicação/imposição do PP e do PMDB. Paulo Roberto Costa é acusado também pela presidente Dilma e outros ex-conselheiros da Petrobras de apresentar resumo técnico falho para a compra da refinaria de Pasadena, no Texas.

É isso que dar encher as estatais ou

empresas de economia mista de sanguessugas dos partidos corruptos da base aliada.

O governo FHC já causara dano maior do que este. Em 2001, a Petrobras realizou uma operação escandalosamente ilegal e safada dando postos de combustíveis e trocando parte de um campo exploratório e 30% de uma refinaria no Rio Grande do Sul, a Refap, para o grupo espanhol Repsol, em troca de ativos na Argentina.

Estima-se que a Petrobras, à época, tenha recebido US\$ 750 milhões por entregar US\$ 3 bilhões em ativos. O negócio foi seguido de uma mega desvalorização na Argentina, que piorou os prejuízos da Petrobras, que era presidida por Henri Reichstul, genro de FHC e neoliberal roxo que tentou mudar o nome da estatal para Petrobrax.

Realmente, estava no DNA do PSDB acabar com a Petrobras. Infelizmente, o PT segue a mesma cartilha. O dinheiro dessas negociatas pode ter enriquecido tucanos e petistas, escondido emissão de divisas ilegais, alimentado Caixa 2. É isso o que dá a Petrobras ficar a mercê de governos capitalistas, corruptos e incompetentes: ou é atacada pelo mercado, ou achincalhada por sua própria administração, quando não raro, as duas opções!

No fechamento desta edição, ficamos sabendo de novas denúncias contra a administração da Petrobras com relação a compra de uma refinaria no Japão nas mesmas condições suspeitadas da de Pasadena.